

**15620 - Feira de ciências agroecológica: prática integradora entre escola e comunidade no campo**

*Agroecological science fair: integrative practice between school and community in the field*

MATOS, Adilson Vagner; ROQUE, Josue

Escola Milton Santos (MST/PR) [adilsonvagnermatos@gmail.com](mailto:adilsonvagnermatos@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho apresenta a experiência de uma Feira de Ciências Agroecológica, desenvolvida como atividade do Programa de Iniciação à Docência (PIBID - Diversidade) na Escola Itinerante Caminhos do Saber, localizada em um Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Ortigueira-PR. O principal objetivo foi tecer reflexões acerca dos resultados obtidos no decorrer das atividades da feira, pressupondo que estas ações são estratégicas para repensar a rotina e até mesmo a forma da escola, do ponto de vista de promover ações que permitam o despertar da curiosidade e interesse dos educandos para o estudo e dos educadores para a docência, além de incentivar a participação dos pais de forma ativa na escola.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Trabalho Docente; Participação da Comunidade na Escola.

**Abstract:** This paper presents the experience of a Fair Sciences of Agroecology, developed as an activity of the Initiation to Teaching Program (PIBID - Diversity) the “Caminhos do Saber” Itinerant School, located in a camp of the Landless Rural Workers Movement (MST) in Ortigueira-PR. The main objective was to weave reflections on the results achieved in the course of activities of the fair, assuming that these actions are strategic to rethink the routine and even the shape of the school, from the standpoint of promoting actions to achieve the awakening of curiosity and interest of students for study and educators for teaching, and encourage the participation of parents actively in school.

**Keywords:** Agroecology; Teaching Work; Community Participation in School.

**Introdução**

Este relato apresenta a Feira de Ciências Agroecológica desenvolvida por um grupo de educandos do curso de Licenciatura em Educação do Campo – UNICENTRO, na Escola Itinerante Caminhos do Saber, localizada no Acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), município de Ortigueira-Pr. O trabalho foi realizado como atividade do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), envolvendo a participação de outros educadores, equipe pedagógica da escola e um coordenador da Articulação Por Uma Educação do Campo do Território Caminhos do Tibagi (ARTECA), juntamente com dois técnicos em agroecologia que moram no acampamento. Em relação aos educandos as tarefas foram direcionadas para as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O principal objetivo foi tecer reflexões acerca dos resultados obtidos no decorrer das atividades da feira, pressupondo que estas ações são estratégicas para repensar a

rotina e até mesmo a forma da escola, do ponto de vista de promover ações que permitam o despertar da curiosidade e interesse dos educandos para o estudo e dos educadores para a docência, além de incentivar a participação dos pais, de forma ativa na escola.

As Escolas Itinerantes possuem esta denominação porque acompanham os acampamentos do MST na luta pela reforma agrária, garantindo a escolarização dos trabalhadores do campo no local onde vivem (BAHNIUK & CAMINI, 2012).

A Feira de Ciências Agroecológica foi organizada no período de duas semanas em que os educandos prepararam as atividades a serem realizadas na data combinada: divisão das tarefas, estudo dos temas, confecção de utensílios e materiais, preparação e divulgação.

### **Descrição da experiência**

O passo inicial foi uma reunião na escola com a educadora responsável pela disciplina de Matemática nas turmas de Anos Finais e Ensino Médio e com a educadora de Ciências no Ensino Fundamental para definir a data, os objetivos, os temas e atividades. Todos os temas elencados vinham de encontro a algumas das problemáticas atualmente vivenciadas no acampamento, sendo que alguns propunham discussões formativas acerca das situações elencadas e outros apontavam para possíveis soluções em cada caso.

Ao elaborar o planejamento optou-se por temáticas diretamente relacionadas à vida na comunidade, principalmente às questões de saúde ambiental e a Agroecologia como: reciclagem, tratamento águas cinza, reprodução de mudas, sexualidade, tratamento da água, energias renováveis, sementes crioulas e produção orgânica de hortaliças. Os trabalhos foram subsidiados por materiais como: Cartilhas da Jornada de Agroecologia, Projeto Político Pedagógico da escola, livros didáticos e artigos relacionados à construção das experiências.

Os temas foram escolhidos levando-se em consideração as características das turmas, direcionado os de maior grau de dificuldade de acordo com a faixa etária ou pelo ano de estudo, no intuito de proporcionar maior facilidade no desempenho das tarefas. Também levamos em consideração o fato destas turmas estarem estudando esses conteúdos no momento em que a feira estava sendo pensada.

Após a elaboração, a proposta foi apresentada ao coletivo de educadores e à coordenação da escola que demonstraram aceitação e entusiasmo. Tendo essa aprovação iniciou-se o trabalho com as turmas, sendo inicialmente organizado para garantir domínio teórico sobre o assunto, e garantir o máximo de veracidade científica nas informações compartilhadas com a comunidade. Neste momento também se discutiu a necessidade de participação de toda a comunidade do acampamento e cada turma ficou responsável por fazer a apresentação em uma sala de aula ou em outro espaço, tendo que garantir a ornamentação e organização para abordagem do tema da forma mais clara possível.

De modo geral esta atividade propiciou muitos pontos positivos na relação entre escola e comunidade, por meio da apresentação e discussão de temáticas pouco comuns neste ambiente. Todos os temas estavam de alguma forma como uma ponte entre o conhecimento científico e os problemas concretos das famílias como: prevenção de doenças, reutilização e reciclagem de materiais, prevenção ao ataque de insetos e doenças, a questão do trabalho como princípio educativo na escola, esforço dos educandos confeccionar e criar materiais, modelo alternativo para a agricultura, relações socioambientais, redução de custos, educação ambiental, poluição e contaminação de mananciais e do solo, papel da escola na sociedade, agroecologia, agrotóxicos, energias renováveis, crises energéticas etc. Do mesmo modo, estas questões extrapolam a comunidade, pois guardam estreitas relações com os setores mais amplos da sociedade, daí a importância de discutir estas informações no contexto escolar.

Por fim, destaca-se que o auge da feira foi a partilha das sementes, momento que proporcionou um espaço de formação (estudo) para as famílias e também de relação entre as organizações MST e ARTECA em prol de um objetivo comum, no caso, divulgar e resgatar a prática do cultivo e da troca de sementes crioulas. Com isto, se percebe o papel fundamental da escola no sentido de ampliar o acesso ao conhecimento, aproximando-a da realidade, através da relação de parceria com a comunidade e entidades que comungue dos mesmos valores e objetivos formativos que a escola se propõe.

### **Resultados**

De modo geral os educandos se entusiasmaram com a realização da Feira, demonstrando interesse no estudo dos temas propostos, pois além da curiosidade com a realização das práticas eles tinham a responsabilidade de apresentar a comunidade, justificando a necessidade e importância de cada experimento. Deste modo a Feira de Ciências Agroecológica foi de grande importância para o desenvolvimento do aprendizado dos educandos envolvidos, pois se configurou como um espaço de constantes desafios, fato que os levou a pesquisar e estudar os temas que foram expostos para a comunidade.

Desta forma pudemos perceber a importância do trabalho coletivo da parte dos educadores para que de fato a escola possa proporcionar o ensino que seja organizado de forma coerente aos interesses dos educandos e da comunidade. Consideramos que a experiência foi muito produtiva, no sentido de alcance dos objetivos definidos inicialmente, mesmo com suas limitações de tempo, planejamento e conhecimentos suficientes para desenvolver melhor os temas; este evento foi essencial para nossa formação enquanto educadores, principalmente por desenvolver uma atividade diferenciada, com elementos do cotidiano dos educandos e que abordou o conteúdo científico de uma forma dinâmica, despertando o interesse pelo estudo e a motivação da participação nas atividades proposta pela escola. É importante destacar que no dia-dia escolar nem sempre é possível desenvolver a docência de forma atrativa e interessante, seja por metodologias pouco diversificadas ou pela própria falta de domínio de conteúdos por parte do educador. Portanto a garantia do interesse e da curiosidade dos educandos esta

diretamente relacionada ao interesse e curiosidade do educador, ou da educadora, que devem buscar sempre em sua prática, elementos para facilitar e dinamizar o processo de ensino aprendizagem.

### **Conclusões**

No âmbito da Escola Itinerante é latente a necessidade em dar maior intencionalidade pedagógica a atividades como as feiras de ciências, no sentido de incorporar práticas que possibilitem inovações no cotidiano escolar, bem como melhorar sua relação com a comunidade, tendo como mediador as discussões sobre a Agroecologia. Nesse sentido, a denominação “Feira de Ciências Agroecológica”, contempla os interesses da escola e dos bolsistas do PIBID-Diversidade, em desenvolver uma atividade criativa, que envolva a comunidade escolar, motivando sua participação por meio da partilha de sementes crioulas.

Assim, as reflexões expostas no trabalho atentam para essa realidade, que é uma conquista histórica da classe trabalhadora, mas que por outro lado necessita consolidar e dar intencionalidade a uma prática docente coerente com a proposta de educação prevista no Projeto Político Pedagógico da escola que também são princípios da educação no MST (ANDREETA; HAMMEL, 2007).

Recorrendo a esses princípios e de acordo com nossas observações, esta escola precisa avançar muito para materializar os objetivos que se propõe, principalmente na qualidade do ensino. Tendo em mente estas reflexões, a atividade da Feira de Ciências na Escola Itinerante Caminhos do Saber, mesmo não representando um evento muito impactante, buscou trazer presente os principais objetivos proposto pelo PPP da escola, por meio das práticas desenvolvidas. Na tentativa de problematizar a questão do ensino, incentivar os educadores, além ser um momento de integração entre escola e comunidade.

A partir dos elementos apontados neste texto, enfatiza-se a necessidade de mudanças na forma como é repassado os conteúdos na escola, sendo função do educador ser criativo em propor estratégias que potencialize o processo de ensino-aprendizagem, principalmente a função articuladora, ou, mobilizadora que a escola ganha com unidade. Este trabalho em conjunto só pode contribuir para a melhoria na qualidade do ensino na escola, até mesmo, na realização de futuros projetos em parceria com a comunidade.

### **Referências**

ANDREETA, R.; HAMMEL, A. C.; SILVA, N. J. C. *Escola em movimento: a conquista dos assentamentos*. Editora Progressiva Ltda - 1ª edição – Rio Bonito do Iguçu, 2007.

BAHNIUK, C.; CAMINI, I. Escola Itinerante. *In: CALDART, R. S; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G (org.). Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 331-336.